

JOGANDO JUNTOS PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL: A EXPERIÊNCIA DE UM DOCUMENTÁRIO PEDAGÓGICO NO PIBID

José Jefferson Júnior Barbosa Neres¹

Aysha Alves da Silva²

Larissa Domingos da Silva³

Yasmin Vitória Felix do Nascimento⁴

Andressa Fochesatto⁵

RESUMO

Este trabalho relata a experiência de produção de um documentário pedagógico desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física ESEF-UPE. A iniciativa foi realizada durante os Jogos Interclasses de uma escola de ensino médio na cidade do Recife-PE, e teve como objetivo principal registrar e refletir sobre o fenômeno esportivo escolar, destacando o processo de preparação, o envolvimento dos estudantes e a conexão entre a prática esportiva e o tema transversal “Corpos em Rede: jogando juntos pela preservação ambiental”. O processo de produção foi estruturado em três etapas: (1) pesquisa e pré-produção; (2) produção audiovisual; e (3) pós-produção. As ações contemplaram entrevistas com alunos e professores, registros dos bastidores e das competições, bem como reflexões críticas sobre os aspectos pedagógicos e ambientais. A análise fundamentou-se nos estudos de Tubino (1993) e Barbanti (2006), que discutem o esporte como fenômeno social e cultural, e em Huizinga (2019), que concebe o jogo como base da cultura humana e elemento estruturante das práticas lúdicas, inclusive no esporte. A questão ambiental foi abordada a partir de Pimentel (2013), que propõe compreender o meio ambiente como espaço de convivência e intervenção pedagógica contextualizada, e de Costa (2011), que destaca o papel da Educação Física no desenvolvimento sustentável e na formação para a responsabilidade ambiental. Por fim, Freire (2018) contribui com uma abordagem crítica e emancipatória da Educação Física escolar. Os principais resultados evidenciaram o protagonismo estudantil, a valorização da coletividade e a sustentabilidade como eixo pedagógico. O documentário configurou-se como ferramenta pedagógica replicável e integradora, e a experiência reafirma o PIBID como espaço de formação docente crítica, criativa e alinhada aos desafios atuais da educação.

Palavras-chave: PIBID, Documentário Pedagógico, Esporte Escolar, Meio Ambiente, Educação Crítica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, josejefferson.neres@upe.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, aysha.alves@upe.br;

³ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, larissa.domingoss@upe.br;

⁴ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, yasmin.felix@upe.br;

⁵ Professor orientador: Mestranda em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, Professora da rede pública de ensino de Pernambuco, andressa.fochesatto@upe.br.



INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, observa-se um conjunto de crises e conflitos que refletem uma competição desenfreada por poder econômico e político, agravando desigualdades e ameaçando o equilíbrio socioambiental. As constantes notícias sobre a crise climática alertam para os riscos de consequências severas à vida em sociedade, caso não haja uma mudança urgente nas formas de pensar e agir. Diante desse contexto, os sistemas educacionais assumem a responsabilidade de formar novas gerações com consciência crítica sobre tais desafios, promovendo reflexões profundas acerca da realidade e incentivando práticas comprometidas com a sustentabilidade. A temática ambiental, portanto, torna-se um eixo indispensável no processo educativo, e muitas instituições de ensino têm buscado fomentar projetos e eventos coletivos que abordem questões como o meio ambiente e a sustentabilidade de maneira integrada e participativa.

Ocorre, pois, uma crescente valorização de metodologias ativas e experiências significativas em contextos educativos que exigem a produção de práticas que dialoguem com a realidade dos estudantes e ampliem sua consciência cidadã. A Educação Física escolar se apresenta, então, como um espaço bastante propício para a articulação de práticas pedagógicas críticas e interdisciplinares, usando de dinâmicas que gerem envolvimento e participação de grande parte dos estudantes, como por exemplo os jogos interclasses.

Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência da produção de um documentário pedagógico no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física ESEF-UPE, com o objetivo de analisar o fenômeno que envolve os jogos interclasses em uma escola pública de ensino médio localizada no Recife-PE, destacando o processo de preparação, o envolvimento dos estudantes e a conexão entre o esporte escolar e a temática ambiental: “Corpos em Rede: jogando juntos pela preservação ambiental”. A ação se justifica na necessidade de integrar práticas pedagógicas críticas e participativas que promovam a formação cidadã e o protagonismo juvenil, contribuindo para uma Educação Física alinhada com os desafios sociais contemporâneos e que estimule a reflexão crítica da realidade.

O processo criativo contou com diálogos entre os bolsistas, gravações dos principais acontecimentos durante os jogos, e entrevistas, buscando ouvir bolsistas do PIBID; professores; gestão; e estudantes da escola. As declarações nos permitiram ter uma ideia do





significado dos jogos para cada sujeito, ao mesmo tempo que nos faz refletir quanto à eficácia da abordagem do tema transversal durante o evento. Logo, destacam-se entre os estudantes os valores de respeito, união e consciência de saber ganhar e perder, caracterizando um aprendizado que servirá para a continuidade da formação integral dos mesmos. Assim, neste relato de experiência, buscamos refletir quanto ao fenômeno esportivo no contexto escolar, destacando o envolvimento dos estudantes com o propósito interdisciplinar e formativo do evento.

METODOLOGIA

Este trabalho se caracteriza, pois, como um relato de experiência no âmbito do PIBID, e nasce de uma ideia de produção audiovisual proposta pelos bolsistas, a fim de refletir sobre o fenômeno dos jogos interclasses relacionados à temáticas sociais. O processo de produção foi estruturado em três etapas principais: 1) Pesquisa e pré-produção: planejamento do projeto, e elaboração de um roteiro prévio de gravações. Também foram realizadas leituras teóricas sobre esporte, jogo e a relação da Educação Física com o meio ambiente, servindo de base para os objetivos pedagógicos do documentário entre os bolsistas e a supervisora do PIBID; 2) Produção audiovisual: registro das atividades práticas dos Jogos Interclasses, incluindo bastidores, competições e entrevistas com alunos, professores e equipe gestora; 3) Pós-produção: seleção, edição e organização das cenas captadas. Um processo de constantes diálogos acerca do que era proposto pelo editor, o qual contava com as observações feitas pelos demais e buscava atender às recomendações antes de concluir cada parte do vídeo.

As entrevistas foram organizadas de forma intercalada com as imagens que retratam o desenrolar dos jogos, com o intuito de tornar a narrativa mais dinâmica e aproximar as falas da realidade vivenciada durante aquelas semanas. A sequência dos entrevistados foi definida coletivamente pelos bolsistas do PIBID, seguindo uma ordem que valoriza a diversidade de perspectivas sobre o evento. O documentário inicia-se com o depoimento da professora de Educação Física, que contextualiza o projeto e apresenta os objetivos pedagógicos dos jogos. Em seguida, são exibidas as entrevistas com os estudantes, realizadas uma semana antes do início das competições, nas quais eles expressam suas expectativas e percepções sobre o tema ambiental. Posteriormente, retorna-se à fala da professora do componente curricular, que aprofunda a análise sobre o desenvolvimento do evento. Na sequência, aparecem os depoimentos de um ex-estudante da escola, responsável pela arbitragem da competição de dominó, e ainda dois professores de matemática e a gestora escolar, os quais enfatizam a





relevância do evento no calendário escolar. Por fim, os bolsistas do PIBID apresentam suas considerações a partir das observações e reflexões críticas realizadas ao longo da experiência, encerrando o vídeo com o relato de sete estudantes, que compartilham como vivenciaram os jogos interclasses.

Outras etapas importantes foram as assinaturas dos documentos que autorizam o uso de imagem dos envolvidos, como também uma aprovação da escola para a publicação do material nas redes sociais. O documentário foi apresentado em primeira mão aos membros da comunidade escolar que foram entrevistados; depois foi publicado no *YouTube*; difundido entre todo o coletivo do Subprojeto PIBID Educação Física ESEF-UPE; e ainda socializado com toda a comunidade acadêmica na *Semana Universitária*⁶ da UPE, caracterizando o trabalho realizado pelos bolsistas como uma ferramenta pedagógica replicável e integradora, que estimula formação docente crítica, criativa e alinhada aos desafios atuais da educação.

As observações foram examinadas a partir de três eixos: (a) protagonismo estudantil, (b) esporte e valores sociais, e (c) formação integral do estudante. As perguntas pré-estruturadas para todos os entrevistados buscavam compreender como cada grupo de participantes — professora, estudantes, professores e bolsistas do PIBID — percebeu o sentido pedagógico dos jogos interclasses, suas contribuições formativas e o diálogo com o tema transversal da preservação ambiental. O roteiro de entrevistas foi elaborado de modo a favorecer a expressão de experiências pessoais, percepções sobre o fenômeno esportivo e reflexões sobre os valores de cooperação, respeito e sustentabilidade. Assim, as falas coletadas serviram como base para a análise qualitativa do documentário, permitindo identificar como o evento se configurou como espaço de aprendizagem crítica, convivência e construção coletiva de saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades, foi possível observar que os Jogos Interclasses se configuraram como um espaço de integração, protagonismo e aprendizado coletivo. Desde o planejamento até a execução das partidas, os estudantes demonstraram comprometimento e senso de responsabilidade, assumindo funções na organização, arbitragem, decoração e comunicação do evento. Essa participação ativa evidencia o potencial

⁶ Trata-se de um evento anual que expõe os trabalhos realizados na Universidade de Pernambuco no intervalo de um ano.





do esporte escolar como instrumento de formação cidadã, alinhado à perspectiva freiriana de educação dialógica e participativa (FREIRE, 2018).

A professora de Educação Física inicia sua fala no documentário apresentando uma explicação clara e objetiva sobre o significado dos jogos interclasses para a escola, ressaltando que se trata de um evento tradicional, amplamente esperado pelos estudantes e planejado desde o início do ano letivo. Segundo ela, os jogos configuram-se como um momento de integração e fortalecimento dos vínculos entre os diferentes segmentos da comunidade escolar, promovendo a participação coletiva e o sentimento de pertencimento. A docente também detalhou o processo de escolha do tema, que teve origem no tema do ano letivo de 2025 da Secretaria de Educação do Estado: “*Vidas, Escolas e Comunidade: educar para a promoção da justiça socioambiental*”. A partir desse direcionamento, o tema dos jogos foi definido como: “*Corpos em Rede: jogando juntos pela preservação ambiental*”, integrando o conteúdo da Educação Física à reflexão sobre sustentabilidade e responsabilidade social, como destacado por Costa, Silva e Votre (2011), que chamam a atenção para a necessidade de protagonismo da Educação Física escolar para tratar deste tema. Em sua avaliação, a professora considerou o evento amplamente positivo, destacando o engajamento dos alunos, o espírito de cooperação e a relevância pedagógica do esporte como prática educativa e formadora de valores.

Na semana que antecedeu os jogos interclasses, alguns estudantes entrevistados compartilharam suas expectativas em relação ao evento, demonstrando entusiasmo e sentimento de pertencimento. Em suas falas, evidenciam diferentes formas de participação: alguns se envolveram diretamente nas competições esportivas e jogos de salão; outros na organização do som e mídia; enquanto tem também aqueles que optam por acompanhar na torcida, incentivando os colegas e fortalecendo o espírito coletivo. Já nesse momento prévio, foi possível perceber que os estudantes reconheciam os valores de cooperação, trabalho em equipe e união em torno de um objetivo comum, compreendendo o evento como uma experiência coletiva e educativa.

Além disso, os estudantes relataram que, no processo de competição antes dos jogos, houve o desafio de manter as salas de aulas limpas antes de deixarem a escola no fim do dia, o que estimulou a reflexão sobre atitudes cotidianas e a importância da preservação do espaço comum, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência ecológica e de responsabilidade compartilhada. Essa proposta marcou o vínculo dos Jogos interclasses com a Gincana do Dia do Estudante, um evento também tradicional da escola. A atenção pelo ambiente limpo e organizado possibilita aos sujeitos um reconhecimento no lugar onde vivem,





familiarizando-se assim “na sua relação consigo (cuidado de si) e com os outros” (Pimentel; Moreira e Pereira, 2013).

Um ex-aluno da escola destacou a alegria de poder contribuir com os jogos interclasses mesmo após ter concluído o ensino médio no ano anterior, evidenciando o vínculo afetivo e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar. Já os professores e a gestora da instituição relataram seus envolvimento durante a semana dos jogos, enfatizando a colaboração com a professora de Educação Física e a interação com os estudantes nos dias que são marcados por descontração e engajamento. Tanto os docentes quanto a gestora da escola reforçaram a relevância do evento no calendário escolar, destacando seu papel na ruptura da rotina de estudos e na criação de oportunidades para que os estudantes demonstrem habilidades e competências para além do espaço da sala de aula. Conforme observou uma professora de matemática: “é importante conhecer as outras qualidades do aluno”, evidenciando que os jogos funcionam como instrumento de valorização da diversidade de talentos e do protagonismo juvenil.

No vídeo, os bolsistas do PIBID realizaram uma análise detalhada do processo dos jogos interclasses, acompanhando todas as etapas, desde a preparação até a execução das atividades, identificando fatores positivos e aspectos passíveis de aprimoramento. Durante essa observação, eles procuraram avaliar o envolvimento dos estudantes, o cumprimento dos objetivos pedagógicos e a articulação com a temática transversal de sustentabilidade. Além disso, relataram suas próprias participações no evento, destacando as ações desenvolvidas e as decisões tomadas ao longo do processo. As observações foram posteriormente discutidas à luz do referencial teórico, permitindo refletir sobre a função educativa do esporte, a promoção do protagonismo juvenil e o potencial dos jogos como prática formativa e integradora no contexto escolar.

Os estudantes entrevistados após os jogos concluem o documentário dizendo como viveram a experiência deste ano, ressaltando a alegria, a participação ativa e a integração entre as turmas, o respeito e o aprendizado de saber ganhar e perder. Também evidenciaram a consciência ecológica desenvolvida previamente, ao se envolverem na organização e na limpeza dos espaços escolares, refletindo sobre atitudes sustentáveis e responsabilidade coletiva. Para muitos, os jogos configuraram-se como um acontecimento marcante em suas trajetórias escolares, promovendo memórias significativas e reforçando o sentido de pertencimento à comunidade. As falas finais dos estudantes consolidam a ideia de que o evento vai além da prática esportiva, funcionando como espaço de formação integral, socialização e aprendizagem cidadã.





No campo pedagógico, a partir das evidências postas no documentário, percebeu-se que o evento ultrapassou o caráter meramente competitivo, e contribuiu para o desenvolvimento de valores éticos e sociais, como respeito, cooperação, solidariedade e empatia. Esses resultados dialogam com Tubino (1993), que já na década de 1990 compreendia o esporte como fenômeno social e cultural, capaz de atrair interesses até mesmo de quem não o pratica, caracterizando-o como um instrumento interdisciplinar (Tubino, 1993, p. 7). Este fenômeno pode, então, promover transformações positivas quando orientado por princípios educativos, podendo influenciar e ser influenciado pela sociedade, quando também pode ter os mesmos problemas da própria sociedade (Barbanti, 2006. p 58).

Para Barbanti (2006), o Esporte é definido como “uma atividade competitiva institucionalizada que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos, cuja participação é motivada por uma combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos” (Barbanti, 2006. p. 57). Porém, na escola, o Esporte tem uma característica menos rígida, e observamos que o fenômeno esportivo é enriquecido com o fenômeno do jogo, o qual Huizinga (2019) também define como fenômeno cultural, e diz que

Há uma extraordinária divergência entre as numerosas tentativas de definição da função biológica do jogo. Umas definem as origens e fundamento do jogo em termos de descarga da energia vital superabundante, outras como satisfação de um certo "instinto de imitação", ou ainda simplesmente como uma "necessidade" de distensão. Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. Teorias há, ainda, que o consideram uma "ab-reação", um escape para impulsos prejudiciais, um restaurador da energia dispendida por uma atividade unilateral, ou "realização do desejo", ou uma ficção destinada a preservar o sentimento do valor pessoal etc. (Huizinga, 2019. p. 2)

O ato de jogar, portanto, envolve muitos fatores que podem despertar sentimentos e contribuições importantes no desenvolvimento do sujeito. Este envolvimento em algo prazeroso e significativo se torna o atrativo para que o estudante possa aprender algo que vá além do ato de jogar.

A temática ambiental, então, foi uma tentativa de se aproveitar desse espaço atrativo para formar a consciência ecológica do sujeito, e isso permeou todo o processo de organização dos jogos. As equipes adotaram nomes, cores e slogans inspirados em elementos da natureza, promovendo reflexões sobre sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente. Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no âmbito da Educação Física mostraram-se coerentes com a proposta de educação ambiental integrada.





As falas dos entrevistados revelaram percepções significativas sobre o evento. Muitos estudantes destacaram a importância da cooperação e do respeito mútuo, reconhecendo que o espírito esportivo envolve mais do que vencer competições. Professores e gestores ressaltaram o impacto positivo da ação na convivência escolar, observando maior engajamento dos alunos e fortalecimento da identidade coletiva.

A produção do documentário se constituiu também como instrumento formativo para os bolsistas do PIBID, que puderam vivenciar todas as etapas de uma prática pedagógica crítica e interdisciplinar. O uso do recurso audiovisual ampliou a capacidade de observação e análise das ações pedagógicas, tornando-se um meio de reflexão e registro de práticas docentes inovadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência relatada demonstrou que a produção de um documentário pedagógico é uma estratégia eficiente para registrar e analisar práticas educativas, além de promover a reflexão crítica sobre o papel do esporte na formação humana. O projeto alcançou seu objetivo de integrar a Educação Física escolar à temática ambiental e à construção de valores sociais e éticos.

Constatou-se que os Jogos Interclasses, quando orientados por uma abordagem pedagógica crítica, podem contribuir para o desenvolvimento do protagonismo estudantil e para a consolidação de práticas cooperativas e sustentáveis. A inserção do tema ambiental favoreceu a ampliação do olhar dos estudantes sobre o impacto de suas ações cotidianas e sobre a importância do cuidado com o meio em que vivem. Além disso, a atuação dos bolsistas do PIBID reafirmou a relevância desse programa como espaço de formação docente crítica e criativa, possibilitando o contato direto com a realidade escolar e o desenvolvimento de competências pedagógicas alinhadas aos desafios da educação contemporânea.

Portanto, o documentário produzido e a experiência vivenciada evidenciam que a Educação Física pode e deve ir além de métodos tradicionais, promovendo também o movimento de ideias, valores e transformações sociais, contribuindo para uma escola mais humana, participativa e comprometida com a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS





BARBANTI, Valdir. O QUE É ESPORTE?. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 54–58, 2012. DOI: 10.12820/rbafs.v.11n1p54-58. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/833>. Acesso em: 18 out. 2025.

COSTA, R. de S.; DA SILVA, C. A. F.; VOTRE, S. J. Educação Física, Esporte e Desenvolvimento Sustentável. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i1.10214. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/10214>. Acesso em: 18 out. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018. 143 p.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. 285 p.

PIMENTEL, G. G. de A.; MOREIRA, E. C.; PEREIRA, R. S. LAZER, MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELAÇÕES POSSÍVEIS?. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 16, n. 1, 2013. DOI: 10.5216/rpp.v16i1.15971. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/15971>. Acesso em: 18 out. 2025.

TUBINO, Manoel. **O que é Esporte**. Coleção primeiros passos - 276 São Paulo: Editora Brasiliense, 1993. 67 p.

